

# **ROTEIRO DO PROJETO HIPERMIDIÁTICO RIZOMA FABIANA TAVOLARO MAIORINO<sup>1</sup>**

**OBJETIVO GERAL:** construir um material de hipermídia, que trabalhasse a partir de 5 conceitos que estariam inter-relacionados, são eles: Sujeito, discurso, rizoma, hipermídia, cotidiano. Esses conceitos foram selecionados a partir da perspectiva de se trabalhar conjuntamente com o cenário da Inter-subjetividade humana na era da hipermídia<sup>2</sup>.

**JUSTIFICATIVA:** O surgimento da Internet vem trazendo muitas perguntas e suscitando inúmeras discussões a respeito dos temas mais variados: discute-se tanto a fragmentação do sujeito frente à rede de computadores, como o futuro da escrita e do livro frente às novas possibilidades abertas pelo hipertexto. Todos aqueles que se interessam pelo presente e futuro da Comunicação e das relações interpessoais, estão preocupados com esta avalanche de novas informações trazida pela Internet.

Os temas são cada vez mais pertinentes e passíveis de reflexão e de discussão aprofundada, por isso, a importância de um curso destinado especificamente a estes assuntos.

A proposta de estimular um debate sobre o Hipertexto e a (Inter)subjetividade na Internet reúne, assim, dois temas bastante específicos, mas que trazem em si inúmeras ramificações que merecem ser aprofundadas. Tais assuntos foram

---

<sup>1</sup> Esse é um projeto construído a 4 mãos, incluindo a pos doutoranda Raquel Longhi, que ministrará esse curso conjuntamente com a coordenadora Fabiana T Maiorino.

<sup>2</sup> O PROJETO RIZOMA acabou se transformando em um projeto de Educação à Distância (EAD) que visa a realizar cursos online, tendo como objetivo discutir e aprofundar temáticas pertinentes à interação humana com as novas tecnologias. O projeto RIZOMA inicia com um curso introdutório sobre a (inter) subjetividade na era digital, abordando duas temáticas principais<sup>2</sup>.

Esse curso, que será ministrado via Internet, tratará de dois temas de fundamental importância na área da Comunicação: O Hipertexto e a subjetividade na Era Digital.

O curso será ministrado por Fabiana Tavoraro Maiorino, psicóloga, mestranda em Comunicação e Semiótica na PUC/SP e Raquel Ritter Longhi, jornalista, Mestre em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e doutoranda em Comunicação e Semiótica na PUC/SP.

A estratégia deste curso online constitui-se, em primeiro lugar, em utilizar o meio digital de informação, neste caso, o computador conectado à Internet, como ferramenta principal de ensino-aprendizagem.

escolhidos levando-se em consideração a trajetória das autoras do curso, envolvidas diretamente em trabalhos acadêmicos sobre estes assuntos. Raquel Ritter Longhi escreveu uma dissertação de mestrado; *Metáforas e Labirintos: a Narrativa em Hipertexto na Internet*; na qual desenvolve uma reflexão teórica sobre a narrativa em hipertexto, e atualmente realiza tese de doutorado sobre a literatura digital. Já Fabiana Maiorino, psicóloga, realiza mestrado sobre a Intersubjetividade nos chats, assunto que tem debatido em palestras, textos e entrevistas no rádio e televisão<sup>3</sup>.

Desta forma, ao discutir Hipertexto, estaremos proporcionando uma gama de reflexões que vão desde o surgimento do texto não-linear de que é composto o hipertexto além de abranger a discussão sobre toda uma cultura digital que vem surgindo nestes suportes de comunicação.

A questão da (Inter)subjetividade será abordada pelo viés da psicologia , associado com a noção do contrato intersubjetivo da semiótica..

Como já foi dito, as discussões serão conduzidas de forma online, isto é, através da Internet, onde cada participante estará conectado à rede de computadores.

As vantagens que a Internet oferece para a Educação à Distância conforme Maia ( 2000) são muitas. Dentre elas está a abertura, segundo a mesma autora, "... além do ambiente virtual criado para o curso , abre-se para a pesquisa em diferentes lugares ( sites) – (link) na Internet, ampliando conceitos e informações oferecidas na estrutura do curso e possibilitando que os alunos percorram bibliotecas e sites internacionais, sem custos adicionais, desde que não existam barreiras lingüísticas. “ ( MAIA, 2000:16)

O curso se desenvolverá, assim, levando em conta a familiaridade dos participantes com o meio, algo que hoje, no meio universitário, pelo menos, já é uma realidade.

---

<sup>3</sup> Artigo na Folha de São Paulo – Caderno de Informática – Psicologia virtual: psicóloga estuda relações virtuais. 12 de abril.

**ESTRATÉGIAS:** o maior desafio seria construir um material hipermediático que traduzisse a lógica da hipermídia, sua não linearidade, descentralizada e que constituísse uma rede de conexão entre os elementos apresentados, não a partir de uma ligação direta e causal, mas sim, a partir de uma rede de significantes, o que significa valorizar o que cada autora desse projeto trazia em sua bagagem intersubjetiva, em sua história de vida, trabalhando a partir de uma ligação entre palavra e imagens, sons que lhe tivessem algum sentido e livremente fosse sendo associado com outros elementos, textos, sons e imagens.

Utilizar-se do recurso dos links enriqueceu o trabalho, porque o projeto estará sendo desenvolvido na rede da Internet, por isso a liberdade de se recorrer a links, favorece que o participante desse curso ou mesmo o visitante desse material construa um caminho único e não linear, que possa ser como um jogo, que ao jogar se é jogado.

Para construir essa rede de interconexões entre os conceitos do projeto e também o recurso dos links, recorreu-se a diferentes gêneros textuais, primeiramente a textos escritos pelas autoras, onde cada uma daria conta da sua produção e seu tema mais específico de forma mais acadêmica e formal, posteriormente, seria associado a esse texto, imagens, sons, trechos de outros textos escritos, apreendidos em diferentes fontes, como revistas, obras de arte, livros literários, em arquivos de sons e imagens pessoais. Quanto maior a diversidade desses elementos, melhor o favorecimento na construção de um material mais rico e diverso.

Existia uma preocupação inicial em se construir um material que conseguisse lidar com textos e informação, porém também associar elementos considerados não muito comuns, por isso o início do projeto se situa com uma imagética semelhante a um rizoma, onde estariam dispostos os 5 conceitos elementares de todo esse projeto. Seguindo de suas referências bibliográficas. Associaríamos então, um material textual formal, com uma estrutura imagética que pudesse incitar o usuário a buscar uma livre associação do porque daquele desenho, que continha os conceitos.

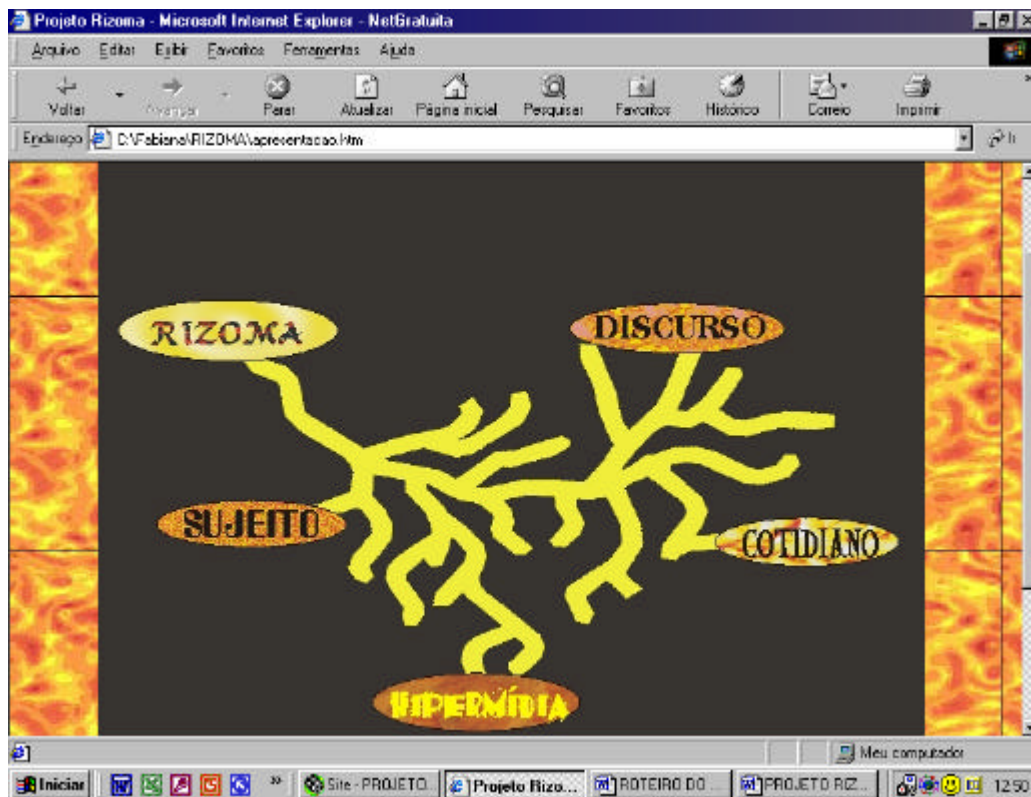


fig 1 – tela onde o usuário começa a navegar pelo projeto Rizoma, a partir da disposição dos cinco elementos essenciais do projeto, sob estrutura rizomática.

Esse modelo, seguindo a lógica rizomática vai ao encontro do que desejamos instaurar no sujeito que navegará pelo material hipermediático, não existe um ponto inicial de navegação, o rizoma oferece a liberdade de escolha entre algumas possibilidades, quem escolhe por onde começa será o sujeito, podendo refazer o caminho e leituras singulares e re-significando-as cada vez que navegar por um conceito e navegar por diferentes links.

Não se trabalhou com um padrão imagético de design, todas as páginas são diferentes, seja em seu fundo cromático, seja em sua forma de expressar o seu conteúdo, algumas páginas contém textos, outras imagens, ou uma mescla das duas formas de expressões, priorizamos a multiplicidades de expressões, por isso evitou-se padronizar o trabalho.

O trabalho foi realizado a quatro mãos, no caso, dividimos os conceitos, onde cada autora iria dar conta dos seus conceitos, mais próximos a seu objeto de estudo, Raquel Longhi ficou responsável por coordenar os conceitos: hipermídia, rizoma e hiperficção, enquanto Fabiana Maiorino coordenou os conceitos: Discurso, Sujeito e cotidiano.

Posteriormente a essa organização inicial, as duas autoras integraram os conceitos e tiveram total liberdade de intervir e adicionar comentários e textos nos mais diferentes conceitos, por esse motivo, pode-se afirmar que esse trabalho foi realizado a quatro mãos.

Apesar do trabalho girar em torno de 5 conceitos, tivemos dois eixos essenciais para construir esse material de hipermídia: Intersubjetividade ( Fabiana Maiorino) e a Hipermídia ( Raquel Longhi), por isso encontraremos dois textos mais longos e mais complexos que introduzem exatamente essas temáticas, sendo de autoria individual de cada autora.

Em anexo, encontra-se o texto sobre Intersubjetividade, que é todo recortado por links com outros conceitos e páginas do material, assim como links para navegação na Internet. O que dinamiza o movimento e a liberdade de se construir caminhos únicos e que contenha diversas possibilidades, como já foi dito.

A seguir há o desenvolvimento de cada conceito, de responsabilidade de Fabiana Maiorino, um rápido roteiro de como os conceitos SUJEITO, DISCURSO e COTIDIANO foram trabalhados:

**SUJEITO**: é nessa parte que entrará o texto introdutório, para trabalhar com a idéia principal de que a idéia de sujeito monádico e consciente da Psicologia do Ego, é desconstruído e a Psicanálise lida com a idéia de processos de subjetivação, enquanto fluxo, assim como filósofos como Felix Guattari, desconstruindo com a noção de centro e identidade do homem, nesse conceito buscamos construir asserções que introduzissem essa idéia do sujeito como efeito de linguagem e descentrado. Existe uma imagem muito instigante nesse conceito, que é de um olho se movendo impacientemente, essa imagem está aí para mostrar que somos inquietos, não somos equilibrados e sãos, como o Iluminismo

com o seu racionalismo pregava, somos inconsciente e contradição, estamos sempre em busca de algo que sane a falta essencial do humano, somos movimento, somos a lei e os limites, mas ao mesmo tempo somos pulsão e instinto, essa imagem vem corroborar com essa idéia do humano.

**DISCURSO:** o universo do discurso traz três dimensões muito importantes de serem trabalhadas, todas elas lidam com um aspecto em comum, ” **Discurso como o efeito de sentido entre interlocutores, onde temos palavras enunciadas em cadeias significativas, sejam frases, preposições, enunciados que resultam de um encontro lingüístico e social em que tomam parte diversos sujeitos(Pêcheux)**”.

A partir desse sentido comum, trabalha-se com 3 olhares sobre o discurso: enquanto rede de significantes ( numa leitura mais Lacaniana) , o discurso segundo a escola de Análise de Discurso Francesa ( Maingueneau: COMO UM MODO DE APREENSÃO DE LINGUAGEM, NÃO COMO ESTRUTURA ARBITRÁRIA, MAS SIM COMO A ATIVIDADE DE SUJEITOS INSCRITOS EM CONTEXTOS DETERMINADOS), e a polifonia do discurso sobre ótico do russo Bakhtin: UM ENUNCIADO VIVO, SIGNIFICAMENTE SURGIDO EM UM MOMENTO HISTÓRICO E EM UM MEIO SOCIAL DETERMINADOS, NÃO PODE DEIXAR DE TOCAR EM MILHARES DE FIOS DIALÓGICOS VIVOS.

**COTIDIANO:** o cotidiano foi escolhido como essencial para constar nesse material de hipermídia porque remete a idéia de que “Os discursos no cotidiano- estão fundados e tem sua base na linguagem do homem ordinário, ou seja, da comunicação na vida cotidiana, do senso comum, vinculada portanto, aos processos de produção e diferentes ideologias”, trabalhando com a intersecção do conceito de discursos, que são tecidos entre interlocutores no seu cotidiano, por isso a importância de lidar com o conceito de cotidiano, como sendo o lugar do homem inteiro.

Nesse conceito, existe link para a arte do cotidiano, ressaltando a idéia de Duchamp, de que a arte se aproxima do homem ordinário, associado com a imagem do mictório, sua conhecida obra.



Também se trabalhou com a introdução da idéia de Mundo vivido de Habermas, provinda da fenomenologia, que lida com a idéia da base socializante da linguagem, trazendo uma intertextualidade com o conceito de discurso. Essa idéia de mundo vivido trabalha com o arsenal que o sujeito adquire em sua história de vida, no seu cotidiano, para lidar com situações de linguagem e ação, que constitui também o inconsciente do humano, o sujeito barrado, aquele que é cortado pela Lei, que é cortado pelo Outro.

É usado a colagem de Richard Hamilton nesse conceito, uma colagem feita em 1950 , chamada " O que exatamente torna os lares de hoje tão

diferentes, tão atraentes?”, faz parte do movimento da POP ARTE, que utilizava símbolos da cultura popular e da mídia e da propaganda.

Uma colagem que reflete o dinamismo da vida cotidiana, do homem ordinário, aquele que construí e estrutura seu lar, conjuntamente com sua família, a partir de suas histórias de vida, a partir dos seus mundos vividos.



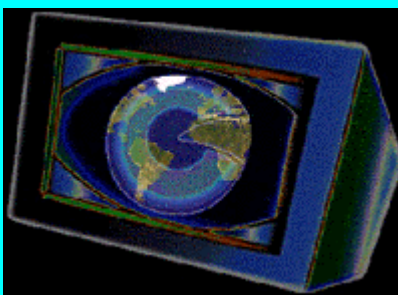


## ANEXO

Trabalhar com o conceito de Inter-subjetividade em associação com o contexto da era digital implica em lidarmos conceitualmente com dois conceitos: subjetividade ( ser sujeito) e intersubjetividade. Faz-se necessário conceituar e depois relacionar com a questão da hipermídia e a era digital, buscando um melhor entendimento sobre como é o homem que está se relacionando através e a partir das novas tecnologias com outros homens e com sua forma de construir seu mundo, culturalmente.

A **SUBJETIVIDADE**: a subjetividade é tema polêmico, porém vamos tomá-la aqui como sendo possível na e pela linguagem, referente ao mundo internamente construído pelo [sujeito](#), a partir de suas relações sociais, suas vivências no mundo, assim como também sua constituição biológica, sendo também fonte de suas manifestações afetivas e comportamentais ( pelo viés sócio- interacionista). ▶

Essa noção de sujeito envolve sempre a necessidade do [Outro](#), em sua relação com o mundo a partir da [linguagem](#), ou seja, em suas relações intersubjetivas. [Guattari](#), em [CAOSMOSE](#), comenta que a subjetividade não é somente fabricada nas fases psicogenéticas da psicanálise, mas primordialmente nas grandes máquinas sociais, nos meios midiáticos, linguísticas, ou seja, a subjetividade não assume , ao nosso ver, aquele caráter de substância individual e criada a partir do indivíduo, mas somente na possibilidade de interação com outros humanos e com o mundo (cultural, social, econômico, linguístico....).



[Ver links sobre Subjetividade](#)

Quando assumimos como essencial a instância do Outro, do cultural, do linguístico, como aqui o fazemos, estamos assinalando a importância da esfera da [Intersubjetividade humana](#), entendida como o campo relacional entre sujeitos que compartilham de encontros, confrontos, negociações de diferentes universos de significações.

No [campo semiótico](#) , a Intersubjetividade é entendida como um contrato entre sujeitos falantes, que visam interagir para, intencionalmente, persuadir o outro . Seria um contrato estabelecido entre esses sujeitos, na dimensão do agir de um sujeito no e sobre o outro ou

sobre o mundo, visando transformar um estado ou buscar valores inscritos nesse universo, ou seja, estamos nos referindo a dimensão da interação.

Lidar com a dimensão da interação intersubjetiva e o contexto cultural da era digital nos traz inúmeras questões, que essa geração deverá se encarregar de buscar respostas e reflexões. A **hipermídia** enquanto expressão humana da era digital traz consigo crises, como a crise da autoria, crise do racionalismo, associado com o medo diante a fragmentação e a não - linearidade, a densidade e quantidade das informações digitais, a polifonia das mídias. Que ser humano seremos ou formaremos diante um cenário tão metamorfoseado e plural?

" Propõem-se novas realidades, complexificar a noção de mente humana, cartografando-a como uma rede intrincada, com trilhas que se bifurcam, como uma trama infinitamente mais complexa que venhamos a suportar. O hipertexto, **base da navegação** como a nova forma de leitura e escrita, é regido pelo princípio da não linearidade, podendo ser comparável a um grande mapa nunca passível de ser totalmente desdobrado, podendo ser explorado somente através de pedaços minúsculos. O hipertexto permite, tal como a **subjetividade heterogênea**, todas as dobras imagináveis, fazendo suceder um movimento perpétuo do dobramento e desdobramento de um texto caleidoscópico. Nesse sentido, a subjetivação, como processualidade, pode vir a ser comparada com a noção de hipertexto em movimentos de devir, como um novelo de conexões, como um complexo problemático, um nó de tendências ou de forças que deve encontrar saídas, produzir existência."( FONSECA, 2000:61)

Que paradigmas científicos responderão a essas questões? Quais os novos parâmetros para a loucura? O que é esquizofrenia? E fobias? Com quais lentes olharemos o mundo? As lentes do século passado? Podemos falar de **novas formas de subjetivação**, que se dão diante o mundo fragmentado, rapidamente transfigurado, multimidiático? São formas doentes ou apenas formas novas e que nos mostrarão um homem e um mundo que estão se formando e ainda não conseguimos visualizar, que convivem paradoxalmente ao lado dos graus de desigualdade e exclusão social!?

Para ensaiarmos algumas dessas respostas ( senão reflexões) precisamos nos munir de lentes novas, que não preconizem velhos tabus, como a lógica causalista e positivista, é preciso entender e apreender novas formas da organização humana no novo espaço que se constrói, talvez o ciberespaço futuro, onde todo o mundo estará linkado e hipermediaticamente interligado, construir uma nova antropologia cultural que seja capaz de se aproximar desse novo homem e desvendá-lo em suas interações.

## BIBLIOGRAFIA

ALTAVISTA TECHNOLOGY, INC. **AltaVista Internet Search Service.**  
<http://www.altavista.digital.com>

ARISTÓTELES. **A poética clássica:** Aristóteles, Horácio, Longino; introdução por Roberto de Oliveira Brandão, tradução direta do grego e do latim por Jaime Bruna. 7 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

BAIRON, Sérgio. **Multimídia.** São Paulo: Ed Global. 1995.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** São Paulo: Ed HUCITEC. 1999.

BARTHES, Roland. **S/Z: Uma análise da novela Sarrasine de Honoré de Balzac.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

BOCK & FURTADO&TEIXEIRA. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** São Paulo: Ed Saraiva. 1997.

BOLTER, Jay D. **Writing Space: The computer, hypertext, and the history of writing.** Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1991.

BRANDÃO, Helena H. N.. **Subjetividade, argumentação, polifonia.** São Paulo: Ed UNESP. 1997

BRANDÃO, Helena H. N. **Introdução à Análise do Discurso.** São Paulo: Ed UNICAMP. 1999.

BRONCKART, Jean-Paul . **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um sócio interacionismo sócio discursivo.** São Paulo: Ed EDUC. 1999.

BUSH, Vannevar. As we may think. **The Atlantic Monthly**, julho, 1945.  
<http://ccat.sas.upenn.edu/jod/texts/vannevar.bush.html> (12/11/97).

CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o próximo milênio**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. Mil Platôs. **Capitalismo e Esquizofrenia**. v. 1. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.

DERTOUZOS, Michel. **O que Será: Como o novo mundo da informação transformará nossas vidas**. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

DOWNING; DOUGLAS *et al.* **Dictionary of Computer and Internet Terms**. 5ª ed. New York: Barrons, 1995.

DYSON, Esther. **Release 2.0. A nova sociedade digital. Um roteiro da vida na Internet**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

\_\_\_\_\_ *et al.* **Magna Carta for the Knowledge Age**. 22 de agosto de 1994.  
<http://crimson.com/cis/Magna-Carta.html> (31/07/97).

EASTGATE Systems, Inc. <http://www.eastgate.com> (11/10/98).

ECO, Umberto. **From Internet to Gutenberg**. New York: Columbia University, 12 nov, 1996. (Palestra proferida em: The Italian Academy for Advanced Studies in America). <http://www.italynet.com/columbia/internet.htm> (12/07/97).

HORN, Robert E. **Mapping Hypertext. Analysis, linkage, and display of knowledge for the next generation of on-line text and graphics**. Lexington: Lexington Institute, 1989.

GOMES, Marcelo Bolshaw. **SEMPRE FOMOS CYBORGS**. 1999. Texto extraído do site do autor. Endereço:  
<http://ccc.unisinos.tche.br/users/m/marcelobg/page3.html>

GOMES, Mayra R. **Repetição e diferenças nas reflexões sobre comunicação.**

Texto apresentado na COMPOS de 1999

GUATTARI, F. **Caosmose: um novo paradigma estético.** São Paulo: Ed 34. 1992.

JOHNSON, Jeffrey; OLIVA, Maurizio. **Internet Textuality: Toward Interactive Multilinear Narrative.** <http://italia.utah.edu/~maurizio/pmc/> 04 jun, 1997. (17/07/97).

JOHNSON, Steven. **Interface Culture. How new technology transforms the way we create and communicate.** New York: Harper San Francisco, 1997.

JOYCE, Michael. "Sustituyendo al autor: 'Un libro en ruinas'". In: NUNBERG, Geoffrey (comp.). **El futuro del libro.** Barcelona: Paidós, 1998, pp. 279-302.

LANDOW, George. **Hipertexto: La convergencia de la teoria crítica contemporánea y la tecnología.** Barcelona: Paidós, 1995.

\_\_\_\_\_ (comp.). **Teoría del Hipertexto.** Barcelona: Paidós, 1997.

LAUREL, Brenda. **Computers as Theatre.** New York: Addison-Westey Publishing Company, Inc. 1993.

LEMOS, André . **Ciber Socialidade: Tecnologia e Vida social na cultura contemporânea.** 1999. Texto extraído do site do autor. Endereço eletrônico:

<http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/lemos/cibersoc.html>

LEVINSON, Paul. **The Ssoft Edge. A natural history and future of the information revolution.** New York: Routledge, 1997.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

\_\_\_\_\_. **L'ideographie Dynamique.** Paris: Éditions La Découverte, 1991.

\_\_\_\_\_. **A cibercultura e a nova relação com o saber.** Palestra proferida na Unisinos, em 25/05/98.

\_\_\_\_\_. **A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.**  
São Paulo: Ed Loyola. 1994.

LIESTOL, Gunnar. "Wittgenstein, Genette y la narrativa del lector en Hipertexto".  
In: LANDOW, George P. (org). **Teoria del Hipertexto.** Barcelona: Paidós,  
1997, p. 109-145.

MACHADO, Arlindo. **A Arte do Vídeo.** 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

\_\_\_\_\_. **Máquina e Imaginário.** 2ª ed. São Paulo: Edusp, 1996.

\_\_\_\_\_. Hipermídia: O Labirinto como Metáfora. In: DOMINGUES, Diana  
(org.). **A Arte no século XXI: a humanização das tecnologias.** São Paulo:  
Fundação Editora da Unesp, 1997, p. 144-154.

\_\_\_\_\_. O vídeo e sua linguagem. **Revista da USP.** São Paulo: n. 16, p. 6-11.  
dez. 1992/fev. 1993. (Dossiê Palavra/Imagem).

\_\_\_\_\_. Fim do livro? **Estudos Avançados.** São Paulo, v. 8, n. 21, p. 201-  
214, mai/ago, 1994.

MAIA, Carmem (org.). **Ead.br. Educação à distância no Brasil na Era da  
Internet.** São Paulo: Ed. Anhembi-Morumbi, 2000.

MAINGUENEAU , D . **Termos Chaves da Análise do Discurso.** Minas Gerais:  
Ed UFMG. 3º edição.1998.

\_\_\_\_\_. **Novas Tendências em Análise do Discurso.** São Paulo :  
ED Pontes.1997.

MCKNIGHT, Cliff *et al.* **Hipertext in Context:** The Cambridge Series on Eletronic  
Publishing. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

MCLUHAN, Marshall. **Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem**  
(Understanding media). 4ª ed. São Paulo: Cultrix, 1974.

MURRAY, Janet H. **Hamlet on the Holodeck: The future of Narrative in Cyberspace**. New York: Free Press, 1997.

\_\_\_\_\_. "The Pedagogy of Cyberfiction: Teaching a Course on Reading and Writing Interactive Narrative". In: BARRETT, Edward; REDMOND, Marie (orgs.). **Contextual Media - Multimedia and Interpretation**. 2ª ed. Massachussets: MIT Press, 1997. p. 129-162.

NEGROPONTE, Nicholas. **A Vida Digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NEVES, André e CUNHA Fº, Paulo. **Projeto Virtus: Educação e Interdisciplinaridade no Ciberespaço**. São Paulo: Anhembi-Morumbi, 2000.

NUNBERG, Geoffrey (comp.). **El Futuro del Libro: Esto matará esto?**. Barcelona: Paidós, 1998.

PINTO, Milton José. **Comunicação e Discurso**. São Paulo: Ed Hacker Editores.1996.

PORTO, Sergio D. **Sexo, afeto e era tecnológica- um estudo de chats na internet**. Brasília : Ed UNB.1999.

PRADO, José Luiz Aidar . **Brecha na comunicação: Habermas, o outro, Lacan**.São Paulo : Hackers Editora.1996.

QUÉAU, Phillippe. Para uma cultura do virtual. Desafios socioeconómicos e culturais das tecnologias da informação e da comunicação. **Tendências XXI: Audiovisual, telecomunicações, multimedia (A convergência dos setores nas comunicações)**. Lisboa: Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações/Universidade Nova de Lisboa. n. 1, p. 37-50. mar. 1991.

\_\_\_\_\_. **Lo Virtual: Virtudes y Vértigos**. Barcelona: Paidós, 1995.

RODRIGUES, Adriano. **Comunicação e Cultura: A experiência cultural na era da informação**. Lisboa: Editorial Presença, 1994.

TURKLE, Sherry. **La vida em la Pantalla:La construcción de la identidad en la era da Internet**. Barcelona: Editora Paidós. 1997.

\_\_\_\_\_. **Segundo Eu**. Lisboa: Ed Lisboa.1985.

TOSCHI, Luca. "Hipertexto y autoría". In: NUNBERG, Geoffrey (comp.). **El futuro del libro**. Barcelona, Paidós, 1998, p. 173-211.